

25 MAR 1995

CORACÃO

Saúde JORNAL DA TARDE

SEXO APOS O ENFARTE NÃO MATA

Segundo especialistas, desinformação alimenta mitos e fantasias nos pacientes.

A maior parte das pessoas que sofreram enfarte ou passaram por cirurgia cardíaca não vê a hora de voltar à vida normal. Mas, acompanhado de todo esse desejo, surge também o medo de cometer abusos. E a situação fica ainda mais complicada quando se trata do campo sexual. "Depois de 15 dias, a grande maioria dos pacientes pode retomar a atividade sexual de forma gradativa", esclarece Roberto Kalil Filho, médico da Unidade Coronariana do Incor.

Ele e a psicóloga chefe das unidades de internação, Maria Elenita de Sampaio Favarato, elaboraram um questionário com o objetivo de orientar melhor o doente para a retomada da vida sexual. Segundo eles, grande parte dos pacientes deixa o hospital sem fazer nenhuma pergunta sobre possíveis riscos que o sexo pode causar. E, na maioria das vezes, os médicos também não tocam no assunto.

Os principais medos são o de

sofrer fortes dores no peito no momento da relação, de ter um novo enfarte e até mesmo de provocar a morte. "Respeitadas as recomendações, não há com que se preocupar", diz Kalil. Elenita afirma que, quase sempre, o que há é um problema psicológico.

QUESTIONÁRIO
VAI AVALIAR VIDA
SEXUAL DOS
PACIENTES DE
DOENÇAS DO
CORACÃO

"As fantasias do paciente e a desinformação são as principais causas do descontentamento com a vida sexual", diz. Uma pesquisa da Associação Americana de

Cardiologia mostra que 80% das pessoas com problemas cardíacos apresentam alterações no sono, na alimentação e no sexo.

"As relações sexuais de qualquer casal nem sempre são tranquilas", diz a psicóloga. "Nesses casos, a doença vem como agravante, fazendo com que a pessoa se sinta mais vulnerável e tenha uma queda na auto-estima." Para ela, se o objetivo da cirurgia é resgatar a qualidade de vida, um item como o sexo não pode ser esquecido.

Agnes Augusto